



## Moção

### Por um transporte em Metropolitano digno e seguro

Todos os dias se vêm sucedendo situações e problemas que demonstram a vertiginosa degradação do serviço público prestado pelo Metropolitano de Lisboa. Diariamente se assiste à ocorrência sucessiva de “perturbações na linha”, somando-se as situações de falhas e interrupções na circulação.

As plataformas e composições estão de tal forma sobrelotadas de utentes – com especial incidência na linha verde na nossa Freguesia de Arroios - que muitas vezes não é possível entrar sequer na carruagem e a circulação é feita em pé, apertada e sem condições de segurança e conforto.

Os motivos para estas “perturbações” são, entre outros, atrasos, avarias e falta de maquinistas (recorde-se que, recentemente, a empresa levou mais de 300 trabalhadores a assinarem “rescisões amigáveis” e que hoje existem menos 45 maquinistas para o mesmo volume de serviço).

O Governo e a Administração do Metro têm o poder e os meios para resolver estes problemas, assim existisse vontade política para o fazer.

Apesar das promessas sucessivamente adiadas, a todos estes problemas a resposta da Administração do Metro tem sido não contratar mais trabalhadores, diminuir o número de carruagens por composição (designadamente a diminuição de carruagens na linha verde), suprimir composições e aumentar o tempo de intervalo entre comboios, encerrar 18 postos de vendas, diminuir a velocidade de circulação de 60 para 45Km/h, bem como desinvestir na manutenção e na limpeza de comboios e estações, tendo como resultado as naturais e evidentes consequências ao nível do desgaste e degradação.

De referir também a falta de acessos para pessoas com mobilidade reduzida nas estações do Intendente, Anjos e Arroios e o encerramento mais cedo de alguns dos acessos às estações, questões que já foram alvo de apresentação de Moções nesta Assembleia.

Todas estas acções são levadas a cabo com a justificação de adaptar a oferta à procura. Estando no entanto mais do que demonstrado que no sector do transporte público é o aumento da oferta que gera o aumento da procura.

O serviço prestado pelo Metropolitano de Lisboa está longe de servir as necessidades da população que reside ou trabalha na cidade de Lisboa, afastando-se daquele que deve ser o seu objectivo fundamental: **assegurar a prestação de um serviço público de qualidade que garanta o direito à mobilidade das pessoas.**



A Comissão de Utentes dos Transportes de Lisboa, já por várias vezes alertou as autoridades para estas situações, a última das quais junto do Secretário de Estado no Ministério do Ambiente e do Presidente dos Transportes de Lisboa.

É verdade que o anterior Governo e a anterior administração do Metro são os principais responsáveis por esta situação. Porém não se verifica um corte com estes procedimentos por parte da actual tutela.

É da máxima importância uma atitude frontal e corajosa na defesa da qualidade do serviço público prestado pelo Metropolitano de Lisboa, nomeadamente na reivindicação de condições de transporte em dignidade e segurança.

Assim, os eleitos do Partido Comunista Português propõem que a Assembleia de Freguesia de Arroios, reunida na sessão ordinária de 29 de Setembro de 2016, delibere exigir do Governo e da Administração do Metropolitano de Lisboa:

- a) A imediata contratação dos trabalhadores em falta nos sectores operacionais do Metropolitano de Lisboa, para que sejam repostos os efectivos operacionais necessários à reposição dos níveis de qualidade de transporte que se verificavam antes das rescisões verificadas;
- b) A imediata libertação de verbas para que se proceda a adequada manutenção da frota do Metropolitano de Lisboa, e este tenha os comboios necessários à reposição da oferta;
- c) A resolução prioritária do alargamento da estação de Arroios, a fim de a dotar de capacidade de circulação de seis carruagens na linha verde;
- d) A criação de acessos para pessoas de mobilidade reduzidas nas estações de Intendente, Anjos e Arroios;
- e) A reversão, no imediato, dos aumentos dos preços da bilhética verificados desde 2011 e a reposição dos preços anteriores a esta data, e o estudo da possibilidade de, em fase posterior, proceder a novas reduções de preços.

Arroios, 29 de Setembro de 2016

Os eleitos do Partido Comunista Português

Maria Fernanda Pereira Gonçalves de Lacerda

João Eduardo Coutinho Duarte